

**Apreciação dos Movimentos Populacionais no Entorno Estratégico brasileiro**  
**(Arco Norte – Caso Venezuela)**  
**VEE/AMOC (21/25 Ago 2018)**

## **1. Introdução**

A crise migratória venezuelana que se desdobra pelo território do estado de Roraima vem em uma escalada aprofundada nos governos Chávez e Maduro, desde a última década do século XX.

Essa crise tem que ser apreciada em suas dimensões política, econômica, social e militar, tanto no que se refere à Venezuela, como ao Brasil, e, ainda nos contextos regionais, global e, em especial, de Roraima, com desdobramentos geopolíticos e geoestratégicos.

Atesta-se o fato de que os movimentos populacionais no mundo já podem ser considerados a maior crise humanitária do Planeta, com deslocados, segundo a Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) da ordem de 65.6 milhões de pessoas em situação de risco em termos globais, gerando crises em diversas regiões do mundo.

Nesse contexto, serão apreciados os Aspectos Gerais do Ambiente, uma Síntese do Processo Migratório e as Perspectivas da crise venezuelana.

## **2. Desenvolvimento**

### **a. Aspectos Gerais do Ambiente**

No que se trata da Venezuela, esse país tem vivenciado o que se convencionou chamar de a “Maldição do Petróleo”, sendo construída uma economia dependente das flutuações desse produto no mercado externo, com aberturas limitadas e estatizações equivocadas do comércio varejista. Pode-se ainda inferir que, o viés marxista-leninista tem orientado a vida política desse país com um perfil populista e caudilhesco durante os governos Chaves e Maduro, com base numa utopia “rousseauiana” aplicada a uma pretensa “identidade única bolivariana” desenvolvida por Hugo Chávez.

Em relação ao Brasil, observa-se que, após a Constituição Federal de 1988, uma tendência socializante foi experimentada pelo País, apoiada em pleito eleitoral favorável a governos de esquerda de cunho populista, que, para sua manutenção no poder, assentou-se em programas sociais clientelistas e atuação de movimentos sociais, bem como, na construção de um conjunto de valores permissivos, relativistas, multiculturais e

gramscistas, divorciados da cultura ancestral brasileira, mas não abandonando o tradicional viés populista e demagógico da histórica política partidária nacional, tendo como raízes os traços da formação colonial e da evolução do Império e da República brasileira.

Por outro lado, do cenário regional (América do Sul e Caribe), pode-se depreender que, no caso da Colômbia, recentemente integrada à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), como persiste uma resistência de alguns segmentos, de ambos os lados contendores, ao acordo de paz entre as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e o governo colombiano, associada ao grande número de deslocados venezuelanos que, se dirigem a esse país, sendo mais um ingrediente importante nessa crise.

Países como Equador e Bolívia, com fortes segmentos alinhados com o ideário chavista, poderão polarizar a crise, embora o Equador tenha dado sinais de recuo neste alinhamento.

Ainda neste cenário regional, a Guiana Inglesa (Commonwealth), que também se constitui em uma região de passagem de deslocados, notadamente de cubanos, e com uma área de fricção histórica com a Venezuela (Guiana Essequiba), estará diretamente ou indiretamente envolvida no aprofundamento da crise já tendente a um cenário de conflito.

Cabe ressaltar que as dinâmicas próprias dos processos eleitorais em curso nos países da região poderão levar ao poder candidatos de orientação ideológica distinta das atuais tendências verificadas na região, com o fim da “Onda Rosa”, contribuindo para a escalada da crise em pauta.

No contexto global, não se pode deixar de considerar o estilo do presidente Donald Trump na condução da política dos Estados Unidos da América (EUA), o protagonismo da Rússia de Vladimir Putin, o pragmatismo da China e seus investimentos e ações na região, bem como Cuba, ator de referência para os governos de esquerda da área (Pátria Ideológica), podendo infiltrar recursos humanos nesses países, como deslocados, em apoio aos movimentos sociais que sustentam ideologias de esquerda em nações sul-americanas.

No que se refere à posição absoluta e relativa de Roraima, mediterrânea e excêntrica aos polos de poder político e socioeconômico do Centro-sul, mas posicionada nas proximidades do Caribe, verifica-se o alargamento do conceito do Entorno Estratégico

brasileiro, articulando o Brasil com a região antilhana, mas dificultando a presença efetiva do Estado brasileiro frente a um possível conflito nessa região.

Em termos fisiográficos, pode-se considerar que, em Roraima, existem regiões distintas:

- a fronteira norte com a Venezuela, calcada nos contrafortes do Planalto das Guianas, com uma importante região de passagem em Pacaraima, apoiada na BR 174, canalizando movimentos terrestres;

- a oeste a serra Parima, também dificultando movimentos terrestres, mas que associada à cobertura vegetal existente facilita o homizão de forças irregulares;

- de nordeste, a leste e na porção central, estende-se o cerrado roraimense (Lavrado), com paisagens semelhantes aos Campos Gerais, com características próprias favoráveis à permeabilidade de deslocamentos a pé, motorizados e mecanizados, a par de esparsos afloramentos de serras isoladas; e

- ao sul e a noroeste, a ocorrência da Floresta Amazônica que, se apresenta como elemento dificultador a deslocamentos terrestres de qualquer natureza, a não ser pela BR 174 e pelo trecho fluvial navegável a partir de Caracará para o sul, pelo Rio Branco ou pela permeabilidade de sua bacia que drena boa parte de Roraima (Hidrografia).

Roraima também apresenta um território com ocorrência de diversos Recursos Naturais como diamante, ouro, estanho e alumínio e coincidentes com Áreas de Proteção Ambiental (APA) e Terras Indígenas (TI), geradoras de conflitos entre segmentos do agronegócio e da exploração mineral.

Quanto ao Meio Ambiente, pode-se atestar a pouca alteração das paisagens naturais e, no que se refere ao Uso da Terra, verifica-se uma pecuária extensiva e a produção agrícola na sua porção central e leste (lavrado) e o extrativismo vegetal a sul, oeste e norte.

No que diz respeito à Atividade Industrial, ela se restringe ao tratamento de produtos minerais, madeiras e indústrias leves, bem acanhadas, dependente do setor primário e com desdobramentos para o setor de serviços, ainda precário, não gerando possibilidades de crescimento da mão de obra, o que influencia negativamente na capacidade de absorção de um possível aumento de mão de obra decorrente da presença venezuelana.

Em relação aos aspectos populacionais, a população roraimense encontra-se concentrada em Boa Vista (aproximadamente 340 mil habitantes) e os demais 200 mil habitantes, distribuídos pelo estado, sendo a unidade da federação menos populosa.

A composição étnica da população roraimense é de uma maioria parda, fruto da miscigenação entre o branco, o índio e o negro, com forte viés da cultura indígena e desenvolvida em contato íntimo com o meio ambiente, a par de correntes migratórias de nordestinos e de outros pontos do País, como os do Sul e do Centro-Oeste, que acorreram a Roraima em busca de atividade e estabilidade econômica.

Quanto à infraestrutura energética, Roraima apresenta uma dependência vital da Venezuela por intermédio do Linhão de Guri (Insegurança Estratégica). Este fato denota urgência em interligar o estado ao Sistema Integrado Nacional, caso pois, ocorram *blackouts*, propositais ou não, que vulnerabilizem o estado de Roraima frente a uma crise de grandes proporções, seja ela de cunho migratório ou bélico, que venha ser aprofundada na fronteira norte.

### **Apreciação Parcial**

Quanto aos aspectos gerais do ambiente, pode-se inferir de forma parcial que o espaço geográfico de Roraima, distante dos centros de decisão do País e associado às características fisiográficas do seu território e a sua infraestrutura socioeconômica, dificulta sobremaneira a condução de empreendimentos logísticos-humanitários frente ao aprofundamento da crise venezuelana.

### **b. Síntese do Processo Migratório**

Do estudo geral do ambiente, volta-se o foco para o processo migratório, de uma forma sintética, ou seja, sem se considerar as suas causas remotas e estruturantes, porém apreciando-se a sistemática em curso para a solução do problema.

Desse processo, sendo Roraima recipiendária inicial de expressivo fluxo de pessoas, pode-se atestar que, encontram-se em andamento três grandes subprocessos: a Operação Controle, a Operação Acolhida e a Interiorização.

Quanto à Operação Controle, a 1ª Bda Inf SI vem desenvolvendo um trabalho com os Órgãos de Segurança Pública (OSP) do estado de Roraima, a Polícia Federal (PF) e a Polícia Rodoviária Federal (PRF) cujo o esforço principal reside no controle e triagem de estrangeiros oriundos da Venezuela e Guiana, notadamente em Pacaraima, considerando-se que parte da fronteira norte e oeste tem permeabilidade reduzida, por estar apoiada no Maciço das Guianas e coberta pela Floresta Amazônica, embora cursos d'água importantes tributem o Uirarucuera e, este, o Rio Branco, acessando o Lavrado roraimense com faixas de infiltração.

No que tange à Operação Acolhida, conduzida pela Força-Tarefa Logística Humanitária (FTLH), que desenvolve o acolhimento de estrangeiros, notadamente de

venezuelanos, apresentam-se limites à estrutura logística estabelecida, embora interagindo com agências e órgãos de governo e não-governamentais e com importante participação do ACNUR, tendo integrantes desta agência um sentimento avesso à intensa presença militar na condução desse processo migratório aqui no Brasil.

A FTLH assiste um número considerável de migrantes que aguardam a Interiorização. Porém, essa Força-Tarefa não consegue atender um efetivo maior, em que pese sua excelente estrutura, mostrando que um dos empecilhos desse processo migratório é a pouca eficácia da Interiorização.

Constata-se, ainda que tanto assistidos como desassistidos buscam a sobrevivência nas cidades de Roraima, criando problemas de ordem social e econômica e impactando a frágil infraestrutura socioeconômica roraimense.

No que diz respeito ao processo de Interiorização, nas mãos do Governo Federal, injunções político-partidárias do momento (Eleições e Pacto Federativo) têm comprometido a eficácia do processo, impactando consideravelmente o estado de Roraima diante da crise.

Podem-se divisar pontos conflitantes nas esferas políticas de poder, vendo-se uma postura discordante nos níveis federal, estadual e municipal.

Atesta-se, por conseguinte, que um dos entraves à solução do problema reside na expressão política em seus três níveis de atuação, instrumentando interesses menores frente à Razão de Estado, implicando falta de vontade política.

Alguns momentos de insatisfação popular foram constatados, por conta das estruturas montadas em apoio à crise venezuelana. A população roraimense sente-se desassistida ou, no mínimo, relegada a segundo plano, gerando-se ressentimentos que poderão ser explorados por grupos de pressão com interesses distintos do Estado brasileiro e da Federação, o que pode ocasionar crises e momentos capazes de beirar o conflito social.

Uma escalada na crise venezuelana poderá deflagrar situações que necessitem de uma postura mais efetiva do Estado brasileiro em conjunto com organismos nacionais e não-nacionais, estatais ou não (Operações Conjuntas, Interagências e Combinadas).

Para tanto, há que se ter visão e adotar ações políticas e estratégicas para a superação desses óbices que inflamam a crise venezuelana, podendo-se considerar perspectivas e cenários.

### **Apreciação Parcial**

No que se refere ao processo migratório em curso, no qual o território do estado de Roraima é recipiendário inicial, pode-se inferir parcialmente que se trata de um fenômeno demográfico provocado pela falência das estruturas políticas, econômicas, psicossociais e militares da Venezuela, forçando o deslocamento de seres humanos, e envolvendo uma gama de variáveis inerentes à dinâmica desse processo, aliado à pouca vontade política brasileira da pronta solução desse problema.

### **c. Perspectivas**

O fenômeno migratório em curso impõe a visualização de algumas perspectivas, sem entrar em considerações sobre as dinâmicas próprias e as metodologias inerentes à construção de cenários prospectivos com suas técnicas e métodos de elaboração. Assim, cabe em uma apreciação, no sentido de se traçar perspectivas relacionadas à crise venezuelana em curso, com desdobramentos para o Brasil, em especial para Roraima.

Porém, para se construir perspectivas, tem-se que considerar determinadas condicionantes, tais como:

- as eleições em curso no Brasil e a tendência ideológica do próximo presidente;
- os interesses político-partidários em jogo nos níveis estadual e municipal, e as relações de Roraima com o nível federal;
- a Opinião Pública local e nacional, no que se refere à crise venezuelana;
- as pressões e os interesses de atores governamentais e não governamentais, nacionais e internacionais, no que tange à crise venezuelana;
- a postura e a situação da Colômbia (OTAN);
- a postura dos países da América Central e Caribe (OEA);
- a postura da Guiana (Commonwealth);
- o posicionamento político da Rússia;
- O posicionamento político da China;
- a postura de Cuba;
- a postura dos EUA;
- o posicionamento da ONU/OEA;
- a vontade política do Brasil em relação ao problema;
- a expectativa por parte de potências de que o Brasil tem que se apresentar como líder regional; e
- a disposição do governo Maduro em permanecer no poder.

Para tanto, foram visualizadas **três perspectivas**.

**1ª Perspectiva – Baixo Impacto** - “Substituição do governo Maduro (renúncia), por intermédio de pressões externas e internas nos campos político, econômico e psicossocial, com reestruturações políticas e econômicas, não sem resistência do *establishment* venezuelano, sem desdobramentos no que se refere a operações militares envolvendo os países limítrofes, porém com a manutenção do fluxo migratório venezuelano até a estabilização do país.”

**2ª Perspectiva – Médio Impacto** - “Ruptura institucional com ações conduzidas por segmentos militares desprestigiados nos governos Chaves e Maduro (com discreto e velado apoio externo), apoiados em uma insatisfação popular, mas ocorrendo de forma localizada nos centros mais populosos do país, com reduzida possibilidade do transbordamento de operações militares para os países vizinhos, porém aumentando o fluxo migratório em curso.”

**3ª Perspectiva – Alto Impacto** - “Colapso das estruturas de Estado e de Governo, rebelião militar e levante popular, gerando conflitos generalizados sem controle (Guerra Civil), frente a uma resistência do governo Maduro, com ações diretas da Colômbia (OTAN), e dos EUA, polarizadas pela atuação diplomática de Rússia, China e Cuba, esta, com agentes atuando diretamente nas operações e nos quadros de governo, com possibilidades reais de transbordamento dessas ações para os países limítrofes, aumentando consideravelmente o fluxo migratório em curso.”

Das perspectivas apresentadas, pode-se visualizar variantes, desdobramentos, processos e procedimentos que poderão ser desenvolvidos a partir da 3ª Perspectiva (Alto Impacto), com a criação de uma grande estrutura logística e humanitária, aprofundando a experiência adquirida da FTLH e da Operação AMAZONLOG, com o possível estabelecimento de um “Corredor Humanitário” e a criação de um “Campo de Internamento de Civis”, este em área fora do alcance de prováveis operações militares.

Isto posto, com essas estruturas logísticas desdobradas seria necessário mobilizar e desdobrar estruturas de segurança para a proteção daquelas, possíveis de serem alvos de ações militares, convencionais ou não, envolvendo o Brasil em operações combinadas, conjuntas e interagências.

### **Apreciação Parcial**

No que diz respeito à construção de perspectivas, pode-se deduzir de forma parcial que as possibilidades de ocorrência de cenários desejáveis e indesejáveis remeterão o Estado brasileiro à tomada de decisões para atender aos impactos dessa crise, inserindo o Brasil na solução de um problema que poderá demandar operações combinadas, conjuntas e interagências.

### 3. Conclusão

Como conclusão desta apreciação, pode-se ter o entendimento de que, os desdobramentos da crise venezuelana irão além do aprofundamento do fluxo migratório (Movimentos Populacionais), demandando a construção de cenários de crises que podem desembocar em conflito bélico (Guerra Civil), com ramificações para diversas áreas nos países da região – o Arco Norte da América do Sul-, com enlaces para a América Central e o Caribe, envolvendo interesses e pressões extrarregionais.

Decorrências poderão ser visualizadas nas dimensões política, econômica, psicossocial e militar, dependendo das variantes surgidas das perspectivas apresentadas, com consequências e reflexos para o Estado brasileiro, tais como:

- colapso da Saúde Pública em Roraima com a disseminação de endemias;
- entrada de pessoas ligadas à criminalidade e outras comprometidas com o “Socialismo do Século XXI”, enxertando organizações criminosas e movimentos sociais nesses países;
- aumento do descaminho e do tráfico de armas e munições, bem como de seres humanos;
- cisalhamento da Opinião Pública local e nacional, com debates a respeito da abertura e/ou do fechamento da fronteira – exacerbação do xenofobismo;
- colapso energético de Roraima em decorrência da dependência energética de Guri;
- atuação de grupos de pressão internos e externos; e
- profundo envolvimento das Forças Armadas, notadamente do Exército Brasileiro, no enfrentamento dessa crise

E, por fim, considerando-se o peso geopolítico e geoestratégico do Brasil, pode-se concluir que, a sua posição de liderança regional poderá ser posta em dúvida, diante das soluções conduzidas pelo País frente a essa crise, comprometendo o protagonismo brasileiro no seu Entorno Estratégico, com consequências e reflexos que fogem à capacidade de prospecção.



